

Comportamento de acessos de mandioca aos patógenos causadores das podridões radiculares

Deyse Ribeiro Silvino de Jesus¹, Alessandra Keiko Nakasone², Nayara Letícia Nascimento Reginaldo³, Elisa Ferreira Moura Cunha²

¹Estudante de Agronomia da Ufra, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, silvinodeise@gmail.com.

²Pesquisadoras da Embrapa Amazônia Oriental, alessandra.nakasone@embrapa.br, elisa.moura@embrapa.br.

³Estudante de Agronomia da Ufra, nayaraltc@gmail.com.

As podridões radiculares na cultura da mandioca causam grandes perdas de produção, pois são altamente destrutivas e de difícil controle, por serem provocadas por diferentes patógenos e por possuírem capacidade de afetar a planta em qualquer estágio de desenvolvimento, causando sua morte. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento de acessos do Banco Ativo de Germoplasma de mandioca da Embrapa Amazônia Oriental frente aos patógenos causadores das podridões radiculares. **Material e métodos:** Foram utilizados os isolados de *Fusarium* sp., *Lasiodiplodia* sp., *Phytophthium* sp. e *Neoscytalidium* sp., os quais foram previamente selecionados em testes de patogenicidade. Foram inoculados discos de 5 mm de diâmetro, de cada patógeno, em raízes destacadas com 12 meses de idade. No controle foram utilizados discos de meio BDA. Para a inoculação, foram retirados discos da epiderme das raízes com o auxílio do furador de 5 mm. No local sem a epiderme, foi depositado o disco de micélio voltado para baixo. As raízes foram pulverizadas com água destilada esterilizada, envolvidas com parafilme para manter a umidade e levadas para casa de vegetação. Para a avaliação, as raízes foram cortadas longitudinalmente em cada ponto de inoculação. Os diâmetros da raiz e da lesão foram então medidos com o auxílio de um paquímetro digital. Com os dados obtidos, foi calculada a porcentagem do diâmetro lesionado. Para cada tratamento foram utilizadas duas raízes e inoculados três discos de micélio em cada raiz, totalizando seis repetições. Os ensaios foram analisados no esquema fatorial (2 fatores, 4 isolados x 14 acessos) e as médias agrupadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade. **Resultados parciais:** Observou-se a variabilidade quanto à

virulência dos patógenos, sendo *Lasiodiplodia* sp. o mais virulento, seguido de *Neoscytalidium* sp. e *Phytopythium* sp., enquanto *Fusarium* sp. foi o menos virulento. Para *Lasiodiplodia* sp. a porcentagem do diâmetro lesionado das raízes de diferentes acessos de mandioca apresentou médias variando de 52,81% a 100%, para *Neoscytalidium* sp. entre 23,37% e 91,44%, para *Fusarium* sp. entre 15,87% e 78,15% e *Phytopythium* sp. entre 0% e 76,59%. **Conclusão:** Pode-se concluir que há variabilidade quanto à virulência entre os patógenos causadores das podridões radiculares e diferentes graus de tolerância entre os acessos estudados frente aos isolados de *Fusarium* sp., *Lasiodiplodia* sp., *Phytopythium* sp. e *Neoscytalidium* sp. estudados.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*, controle genético, podridão radicular.

Fonte de financiamento: CNPq e Embrapa.